

Predicados não-verbais em Tuparí

Nonverbal Predicates In Tuparí

Edineia Aparecida Isidoro¹

Raul Pat'Awre Tuparí²

Isaiás Tuparí³

DOI: <https://doi.org/10.26512/rbla.v10i2.20941>

Recebido em agosto de 2018

Aceito em setembro de 2018

Resumo

Descrevem-se os tipos de predicados não-verbais identificados até o presente na língua Tuparí, pertencente à família Tuparí do tronco Tupí (Rodrigues 1964, 1984-85, 1986). A análise tomou por base dados do Tuparí contidos em Rodrigues e Caspar (1957), em Alves (2004), e novos dados coletados em 2011 e 2016 em Brasília, em 2013 em Ji-Paraná, e em 2017 e 2018 na Terra Indígena Rio Branco. A análise referencia-se nas tipologias de predicados propostas por Payne (1997) e por Dryer (2007). O artigo contribui com os estudos linguísticos sobre a língua Tuparí, abordando um tema ainda muito pouco estudado no âmbito dessa língua.

Palavras-chave: Predicados não verbais. Nomes e Adjetivos. Cópulas. Verbos posicionais. Sintagmas posposicionais.

Abstract

The types of nonverbal predicates identified so far in the Tupari language, a language belonging to the Tupari family of the Tupi stok (Rodrigues 1964, 1984-85, 1986) are described. The analysis was based on the Tuparí data contained in Rodrigues and Caspar (1957), in Alves (2004), and new data collected in Brasília, in 2013 in Ji-Paraná, in 2016 in Brasília, and in 2017 and 2018 in Rio Branco Indigenous Land. The analysis is based on the typologies of predicates proposed by Payne (1997) and Dryer (2007). The article contributes with the linguistic studies on the Tuparí language, addressing a subject that is still very little studied in that language.

Keywords: Non-verbal predicates. Nouns and adjectives. Copulas. Positional verbs. Postpositional phrases.

¹ Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, Departamento de Educação Intercultural, e-mail:edineiapi@yahoo.com.br.

² Secretaria de Estado da Educação, Terra Indígena Rio Branco, Município de Alta Floresta, Rondônia, Brasil, Escola, Kap'Sogo Tuparí, email:rtupari@gmail.com.

³ Secretaria de Estado da Educação, Terra Indígena Rio Branco, Município de Alta Floresta, Rondônia, Brasil, Escola Hapbit Tuparí, email:isaiastuparí@gmail.com.

Breve apanhado dos estudos sobre a língua Tuparí

O Tuparí é falado atualmente em duas Terras Indígenas, a Terra Indígena Rio Branco e a Terra Indígena Rio Guaporé. Nesta última, há apenas algumas famílias que ainda falam a língua, com apenas uma minoria que continua a transmiti-la aos seus filhos e netos. É na Terra Indígena Rio Branco, onde vivem aproximadamente 600 indivíduos, que a maioria fala e transmite plenamente a sua língua nativa aos seus descendentes.

A língua Tuparí foi a primeira língua indígena falada em Rondônia objeto de estudo gramatical. Sua primeira gramática foi escrita em 1957 por Aryon Dall’Igna Rodrigues, a partir dos dados coletados por Frans Caspar, durante os seis meses de sua estada junto aos Tuparí, no ano de 1948, e durante os cinco meses de sua segunda viagem a esse povo, em 1955 (Caspar 2015 [1948, 1955]). Rodrigues, que na segunda metade da década de 1950 realizava seu doutorado em Hamburg, foi convidado por Franz Caspar a sistematizar linguisticamente os dados que este coletara junto aos Tuparí. Rodrigues mudou-se para a Suíça, onde permaneceu seis meses, em 1957, analisando os dados que lhes foram confiados por Caspar, trabalho que resultou na *Versuch einer Grammatik der Tuapri-Sprache*, traduzida para o Português e publicada em 2017 pelo Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília.

A segunda linguista a trabalhar com a língua foi Poliana Maria Alves, que realizou mestrado sobre sua fonologia com base em dados coletados por outro pesquisador⁴. Posteriormente, ao conhecer dois indígenas Tuparí em evento na Universidade de São Paulo, retomou sua pesquisa, agora em campo, no ano de 1992. Ainda na década de 1990 a professora Lucy Seki foi convidada pelo Instituto de Antropologia e Meio Ambiente (IAMA) para lecionar no Curso de Formação de Professores Indígenas, promovido pela instituição. Lá, conheceu alguns Tuparí e se interessou em realizar estudo linguístico sobre essa língua.

Em 2011, Edineia Isidoro organiza a primeira oficina de língua Tuparí para professores indígenas, em atendimento à solicitação dos professores Isaias e Raul Tuparí, na aldeia Colorado. Além dessa, duas outras seriam realizadas naquele mesmo ano: uma no Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da Universidade de Brasília, sob a supervisão de Aryon Dall’Igna Rodrigues, e outra na Aldeia Colorado. Desde então, Isidoro vem pesquisando a língua Tuparí em oficinas, nas quais os professores indígenas são participantes ativos no processo.

Mais recentemente, o americano Adam Roth Singerman passou a estudar também a língua Tuparí. Embora já tenham sido produzidos uma primeira gramática da Língua Tuparí por Rodrigues e Caspar ((1957[2017])), nove artigos (Alves 1991, 2000, 2001, 2004, 2005, 2007; Seki 2002; Adam 2017; Cabral et

⁴ Dados coletados por Dennis Albert Moore junto a uma mulher Tuparí de 25 anos, em 21 de junho de 1988, no Posto Indígena Ricardo Franco, Terra Indígena rio Guaporé.

al. 2017), além de três trabalhos de conclusão de curso sobre a língua – uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado. Em sua tese de doutorado, Alves (2004) apresenta uma proposta de dicionário, que também inclui uma revisão de aspectos fonológicos que foram tratados em sua dissertação de mestrado (1991), além de retomar aspectos gramaticais evidenciados por Rodrigues e Caspar (1957). A segunda tese, de autoria de Adam Roth Singerman (2017), parte do conhecimento já sistematizado por Rodrigues, Alves e Seki, aprofunda aspectos da morfossintaxe e reanalisa alguns processos fonológicos. Considerando todos esses estudos, verifica-se que um dos temas que merece aprofundamento é o relativo a predicados nominais em Tuparí. Nenhum desses estudos dedicou atenção ao tema explorando-o de forma a oferecer uma análise de seus diferentes tipos.

O presente artigo aborda, assim, predicados não-verbais da língua Tuparí, visando contribuir para o aprofundamento do conhecimento linguístico dos seus tipos de predicação. Os resultados do estudo mostram, também, que essa língua apresenta características que lhe são próprias, distinguindo-a das demais línguas da família Tuparí.

Algumas notas sobre a tipologia de predicados não-verbais segundo Payne (1997) e Dryer (2007)

Antes de apresentarmos nossa descrição dos predicados não-verbais do Tuparí, fazemos algumas considerações sobre as tipologias de predicados dessa natureza propostas por Payne (1997) e por Dryer (2007), por elas subsidiarem a análise em pauta, contribuindo para o traçar do perfil tipológico da língua com respeito às estruturas internas e respectivas naturezas de seus predicados não-verbais.

Payne distingue dois tipos principais de predicados não-verbais: 1) “predicados nominais” e 2) “construções relacionadas”. Os núcleos de predicados dessas naturezas expressam, segundo o autor, “inclusão, equação, atribuição, localização, existência e posse” (1997:111). Sumarizamos, no quadro seguinte, os tipos de predicados não-verbais que podem ser encontrados nas línguas, segundo Payne (1997):

Predicados não-verbais		
Tipos gerais	Tipos específicos	Natureza da predicação relativa aos seres
Predicados Nominais	Predicado nominal (inclusivos e equativos)	Embutida em um nome

Predicados não-verbais		
Construções Similares	Predicados atributivos	Atributiva
	Predicados existenciais	Existencial
	Predicados locativos	Locativa
	Predicados possessivos	Possessiva

Payne (1997) observa que esses tipos de construções “tendem a ser gramaticalmente semelhantes uns aos outros na medida em que não possuem um verbo semanticamente rico” (p. 112), ou seja, verbos que expressam o conteúdo semântico do predicado. O autor sugere que os tipos de predicados nominais e similares podem provavelmente ser organizados em um *continuum* baseados na probabilidade de não possuírem um verbo lexical semanticamente rico. (Payne 1997:113). Esse *continuum* é reproduzido em seguida:

Predicate types according to the likelihood of lacking a semantically rich lexical verb

Most likely to lack a semantically rich verb			Not very likely to lack a semantically rich verb, but still may	
Predicate > nominals (equative, inclusive proper)	Predicate > locative, adjective (attributive)	Existenciais >	Possessive > Clauses	Locomotion > Clauses
←-----Subject matter for this chapter-----→				

Payne chama de predicado nominal aqueles predicados em que o principal conteúdo semântico está imbutido em um nome e que expressam as noções de inclusão própria ou de equação. A noção de inclusão própria dá-se quando é afirmado que uma entidade está entre os itens de uma classe especificada no predicado, como em “Ele é um professor”, parafraseado por “Ele é um membro da classe de itens designados pelo nome professor”. Já orações equativas são as que afirmam que uma entidade particular (o sujeito da oração) é idêntica à entidade especificada no predicado nominal, como em “Ele é meu pai”.

Payne acrescenta que às vezes é difícil ou mesmo impossível determinar qual nominal é o predicado e qual é o sujeito, e que muitas línguas não fazem uma distinção gramatical entre inclusão própria e orações equativas. O autor oferece uma discussão sobre uma lista de modos como as línguas expressam inclusão própria e equação, e a sumariza como a seguir:

Predicados Nominais

1		Sem cópula	NPNP
2		Cópula	
	a)	Cópula é um verbo	NP V NP
	b)	Cópula é um pronome	NP PRO NP
	c)	Cópula é uma partícula invariável	NP COP NP
	d)	Cópula é uma operação derivacional	[NP] V NP
3		Cópula apenas em tempos não presente	NP (COP) NP

Também é apresentado o modo como as línguas expressam predicados adjetivais, cuja morfossintaxe geralmente é idêntica ou semelhante a dos predicados nominais:

Predicados Adjetivais (Orações atributivas)

1		Sem cópula	NP ADJ
2		Cópula	
	a)	Cópula é um verbo	NP V ADJ
	b)	Cópula é um pronome	NP PRO ADJ
	c)	Cópula é uma partícula invariável	NP COP ADJ
	d)	Cópula é uma operação derivacional	[NP] V ADJ
3		Cópula apenas em tempos não presente	NP (COP) ADJ

Com relação às construções existenciais, Payne ressalta que estas requerem um adjunto locativo ou temporal, e que muitas línguas tratam morfossintaticamente orações do tipo “Existe um Deus” como existenciais, embora não haja nenhum adjunto locativo expresso. No entanto, ele enfatiza que orações existenciais puras não são comuns em discursos quotidianos (Payne 1997:123).

Sobre a constituição de predicados locativos, Payne observa que algumas línguas como o Inglês usam um verbo ou morfema copular, como em “*The table has a book on it*”, e que apresentam, ainda, um meio secundário de formação de predicados locativos que se baseia no modelo de orações possessivas (p.121).

Finalmente, sobre orações possessivas (ex: “*I have a dólar*”), Payne lembra que são distintas de sintagmas nominais possessivos como (*my dollar*) e que as línguas empregam estruturas existenciais e ou locativas para expressar posse. Acrescenta, ainda, que ocasionalmente orações possessivas usam um verbo especial como “*ter*” (Payne 1997:127).

Outro linguista a propor uma tipologia de predicados não-verbais é Dryer (2007). Sua classificação para predicados não-verbais é análoga à proposta por Payne, mas organizada de modo distinto. O autor classifica predicados não-verbais em três grupos: 1) predicados com núcleos adjetivos; 2) predicados com

núcleos nominais; e 3) predicados com núcleos locativos. Ele acrescenta que algumas línguas possuem um verbo cópula, mas que outras podem expressar as mesmas noções sem cópula.

Os três tipos de orações com predicados não-verbais apresentados por Dryer (2007: 225) são exemplificados com dados do Muinypata, língua isolada falada no norte da Austrália:

panjun kan^yi-ka putput
 woman this-top pregnant
 ‘this woman is pregnant’
 ‘Esta mulher está grávida’

paŋu-ka lawaŋga
 that.rem-top wallaby
 ‘that’s a wallaby’
 ‘Isso é um wallaby’

nukunu-ka ŋara da wirit
 3sg.masc-top loc place bed
 ‘he’s on the bed’
 ‘Ele está na cama’

Apresentamos, no que segue, quais e como são constituídos os tipos de predicados não-verbais em Tuparí, tendo como referência as tipologias de Payne (1994) e Dryer (2007).

Subtipos de predicados não-verbais em Tuparí

Por predicados não-verbais, entende-se que se tratam de predicados cujos núcleos são constituídos de algo [-verbo]. Dentre os tipos de predicados dessa natureza encontrados em Tuparí, há os predicados nominais (inclusivos, equativos e atributivos), os predicados locativos, os predicados existenciais e os predicados possessivos.

Predicados nominais equativos

Na língua Tuparí, orações equativas são constituídas de um sujeito e de um predicado cujo núcleo é um nominal, sem nenhum tipo de cópula, o que o associa ao tipo de predicado nominal proposto por Payne (2007):

Sem cópula	NP NP
------------	-------

Observamos que, em Tuparí, a ordem do sujeito com respeito ao predicado nesse tipo de oração segue o princípio geral da língua, que é válido para orações

com predicados verbais ou nominais, ou seja, quando o sujeito é um nome ou demonstrativo, a ordem é SP, mas se o sujeito é um pronome pessoal, a ordem é PS. Seguem alguns exemplos de predicados nominais em Tuparí⁵.

O sujeito é um nome possuído:

1. e-er-et Arlene
2-nome-DET Arlene
'seu nome é Arlene'

2. i-er-et Arlene
R²-nome-DET Arlene
'o nome dela é Arlene'

O sujeito é um pronome pessoal:

3. Tuparí ʔon
Tuparí 1
'eu sou Tuparí' (Alves 1994:224)

4. õpiop maʔan ʔon
professor 1
'eu sou professor'

5. õpiop maʔan-eat ʔote
professor-COL 1INCL
'nós somos professores'

O sujeito é um pronome demonstrativo:

6. he-et o-si aʔytʔa
essa/esse/ela/ele-DET 1-mãe irmã-mais nova (de mulher)
'ela é minha tia (irmã mais nova da mãe de mulher)'

7. ekaon ipotʔar-at
aquele pescador-NAG
'aquele é pescador'

⁵ Abreviaturas usadas neste estudo: ABL = ablativo; CONT = continuativo; COL = coletivo; DET = caso determinativo; EXCL = exclusivo; INCL = inclusivo; INESS = inessivo; N.AG = nominalizador de agente; POSS = possessivo; R¹ = relacional de contiguidade; 1 = primeira pessoa; 2 = segunda pessoa; p = plural.

8. he-et o-psi
 essa/esse/ela/ele-DET 1-mãe
 ‘ela/essa é minha mãe’
 O sujeito é um nome:

9. Rau-t o-nõ
 Raul-DET 1-amigo
 ‘Raul é meu amigo’

10. takara-t o-arop
 anta-DET 1-PERTENCE
 ‘a anta é minha’

11. ipa-et ote-arop
 milho-DET 1INCL-PERTENCE
 ‘o milho é nosso’ (exclusivo)

12. ipa-et e-arop
 milho-DET 2-PERTENCE
 ‘o milho é de você’

É natural que demonstrativos e nomes em função sintática de sujeito sejam, em vários contextos discursivos, flexionados pelo caso ‘determinativo’, como mostram os exemplos apresentados neste artigo. Entretanto, em orações equativas, o nominal que é núcleo do predicado pode também ser marcado pelo caso determinativo, como mostra o exemplo seguinte:

13. ha-t ipa-et
 este-DET milho-DET
 ‘este aqui é o milho’ (Alves 2004:73)

Ressaltamos o fato de que no contexto em que o nome ‘milho’ foi usado tratava-se do milho sobre o qual se falava, algo conhecido do falante e do ouvinte, e que na situação discursiva esse milho é aquele sobre o qual se falava. A tradução do exemplo que resume o significado do uso do sufixo casual determinativo é ‘este aqui é o milho’ e não ‘este aqui é milho’. A tradução para o Tuparí deste último exemplo seria *ha-t ipa* ‘este aqui é milho’.

Outros exemplos:

14. he-et o-si aʔytʔa
 essa/esse/ela/ele-DET 1-mãe irmã-mais nova (de mulher)
 ‘ela/essa é minha tia (irmã mais nova da mãe de mulher)’

15. he-et o-psi
 essa/esse/ela/ele-DET 1-mae
 'ela/essa é minha mãe'

Orações com predicados nominais semanticamente inclusivos

Em Tuparí, predicados semanticamente inclusivos têm a mesma estrutura dos predicados equativos precedentes. E como ocorre com os demais tipos de predicados não-verbais, se o sujeito é um nome ou um demonstrativo, a ordem do sujeito com respeito ao predicado é SP (exemplos 16 a 18), mas se o sujeito é um pronome pessoal, a ordem é PS (exemplos de 19 a 21):

16. he-et wãmoã
 essa/esse/ela/ele-DET pajé
 'ele é pajé'
17. ekao-n ipot=ar-at
 aquele-DET peixe=pegador-nom.ag
 'aquele é pescador'
18. Gilasia-t o-ak
 Gilasia- DET 1-filha
 'Gilasia é minha filha'
19. po:tea-t ?on
 cacique- DET 1
 'eu sou cacique'
20. õpiop ma?a-n ?en
 professor- DET 2
 'você é professor'
21. õpiop ma?a-n eat ote
 professor-DET COL 1EXCL
 'nós somos professores'

Orações com predicados atributivos

A língua Tuparí também não distingue predicados semanticamente atributivos dos predicados semanticamente equativos e inclusivos, sendo estruturalmente idênticos a estes.

22. he-et kiarap
 essa/esse/ela/ele-DET alegre
 ‘ele é alegre’
23. he-et apʔe
 essa/esse/ela/ele-DET gordo
 ‘ele é gordo’
24. takara-t erat
 anta-DET grande
 ‘a anta é grande’
25. kiarap-ʔom ʔon
 alegria-NEG I
 ‘eu sou triste’

Como mostram os exemplos precedentes, Tuparí não diferencia formalmente predicados nominais equativos, inclusivos e atributivos. Diante disso, pode-se concluir que há na língua um só tipo de predicado que tem como núcleo uma expressão nominal, sem a presença de morfologia específica, como cópulas ou partículas. A não distinção formal de predicados equativos, inclusivos e atributivos contribui para a classificação de palavras como ‘bom’, ‘bonito’ e ‘gordo’, por exemplo, como pertencentes a uma subclasse de nomes, que chamamos de “nomes descritivos”.

Payne (1997) observa que predicados semanticamente atributivos como “Ele é alto” são raramente distintos estruturalmente de predicados inclusivos e equativos que ele denominou de nominais. Segundo ele, se não existe diferença entre esses predicados, não se deve tratá-los separadamente, ou seja, a separação é pertinente “apenas se exibirem algumas propriedade ou propriedades formais distintas” (Payne 1997:120).

Contudo, se por um lado a língua Tuparí não distingue predicados equativos de inclusivos e de atributivos, faz uma distinção aspectual entre predicados nominais atributivos “essivos” e predicados atributivos “estativos”. Em predicados atributivos “essivos”, o conteúdo informacional corresponde a um atributo permanente do sujeito. Já em predicados atributivos “estativos”, o conteúdo informacional expressa um atributo circunstancial ou efêmero do sujeito. Exemplificamos, em seguida, o contraste entre os dois tipos de predicados nominais.

Predicados atributivos essivos

26. ki-arap okit
1INCL-alegre 1.INCL
'nós (incl.) somos alegres'
27. he-et kiray
ele/esse/ela/essa-DET bonito
'ele é bonito'

Predicados atributivos estativos

28. a-kiara-ere na ki-a
alegre-ABL CONT 1INCL-em.pé
'com respeito à alegria nós estamos'
29. he-et kiray na te-a
essa/esse/ela/ele-DET bonito CONT 3-em.pé
'ele está bonito'

Predicados atributivos estativos têm como núcleo um nome de qualidade seguido pela partícula que expressa o modo de ação 'continuativo' (*na*). Ademais, as orações das quais são núcleos contêm um verbo posicional, como mostram os exemplos em 30 e 31.

30. he-et kiray nã te-a
essa/esse/ela/ele-DET bonito CONT 3-em.pé
'ele está bonito'
31. kiara-ere na ki-a
alegre-ABL CONT 1INCL-em.pé
'com respeito alegria, nós estamos'

Predicados locativos

Em Tuparí, predicados locativos têm como núcleo expressões locativas, que predicam a localização de algo ou de alguém, e as orações das quais são núcleos podem conter um verbo posicional opcional. Alguns exemplos ilustrativos desses predicados são:

32. ipor-et kopka-ere te-a
 peixe-DET fogo-ABL 3-em.pé
 ‘o peixe está no fogo’
33. ipor-et wa’ẽ top-’a-pe te-à
 peixe- DET panela-CL.CIRC-INNESS 3-em.pé
 ‘o peixe está na panela’
34. ipor-et kupe:-pe te-yã.
 peixe-DET barco-INNESS 3-deitado
 ‘o peixe está no barco’
35. txau-t sako-pe te-yã
 farinha- DET sako- INESS 3-deitada
 ‘a farinha está no saco’

Observamos que predicados locativos podem ser utilizados com valor existencial, como mostram os seguintes exemplos:

36. ipor-et keranga baia-re
 peixe- DET muito baia-ABL
 ‘há muitos peixes na baia’
- 37 pot’a-t te-jã wirig-ere
 porco- DET 3-sentado roça-ABL
 ‘existe porco na roça’

Predicados existenciais

Embora na língua Tuparí orações com predicados locativos possam ter função existencial, há um tipo de predicado genuinamente existencial, caracterizado pelo uso da partícula existencial *tero’ a* ‘existencial’:

38. har-et tero?a garape-re
 cobra-DET existe igarapé-ABL
 ‘existe cobra (no igarapé)’
39. ha:re kir-et tero?ap
 LOC criança-DET EXIST
 ‘há criança nessa aldeia’

40. amêko-t teroʔa ha:re
 onça-DET EXIST aqui
 ‘existe onça aqui’

Predicados possessivos

A língua Tuparí possui um outro tipo de predicado não-verbal, cujo núcleo é um nome combinado com o sufixo *-siro* ~ *-psiro* ~ *-msiro*, que chamamos de ‘possessivo’. Rodrigues e Caspar (1957:41) descrevem a função desse sufixo como sendo a de identificar algo ou alguém com uma propriedade. Segundo Rodrigues e Caspar, com esse sufixo “são formados radicais nominais simples, nomes que significam ‘o que contém, o que tem [...]’.” A alomorfia inerente a esse sufixo é por eles assim explicada: “Os alomorfes *-siro* e *-psiro* ocorrem em variação livre depois de fonemas não nasais”. O primeiro é a variante mais frequente. O sufixo *-msiro* ocorre depois do fonema nasal. Exemplos oferecidos por Rodrigues e Caspar são os seguintes:

itsiro ‘o que tem no prato’ ‘o que tem acompanhamento’ (no sentido duma parte da comida que acompanha outra de valor nutritivo mais alto, como por exemplo uma salada)
oitsiro ‘que contem sal (como adição a comida, sabor agradável)’.
hit=apsiro ‘o que tem flores (*hit=a* flores)’
paiãmsiro ‘canhoto (*paiã* ‘habilidade com a mão esquerda’)
ioitsiroka ‘ela come com sal’. (Lit: seu que contem sal, ela come)
 (Rodrigues, Caspar 2015: 45 [1957])

Nos exemplos seguintes, elicitados de orações com predicados possessivos, evidencia-se a natureza possessiva do sufixo *-siro* ~ *-psiro*, razão pela qual o chamamos de “possessivo”, o que não anula ou contradiz a definição que lhe foi dada por Rodrigues e Caspar (1957), a de identificar algo ou alguém com uma propriedade. Pelo contrário, há um reforço dessa definição, uma vez que possuir algo é possuir a propriedade relativa a esse algo, como em ‘eu tenho marido’ ou ‘eu tenho a propriedade de ser casado’, ou ‘eu tenho pai’ e ‘eu sou paizudo’.

41. i-men-siro ʔon
 R²-marido-POSS 1
 ‘eu tenho marido’
42. i-men-siro ʔen
 R²-marido-POSS 2
 ‘você tem marido’

43. mãy-siro ?on
Roça-POSS 1
'eu tenho roça (mas não é muito)'
44. wap-siro wat
rede-POSS 2p
'vocês têm rede'
45. siep-siro ?on
esteira- POSS 1
'eu tenho esteira'

Uma síntese dos predicados não-verbais do Tuparí

Vimos que a língua Tuparí possui quatro tipos de predicados não-verbais: predicados nominais, predicados locativos, predicados existenciais e predicados possessivos. Os predicados nominais não distinguem formalmente o que é semanticamente equativo, inclusivo, e atributivo. Por outro lado, os dados aqui apresentados mostram que os predicados semanticamente atributivos dividem-se em “essivos” e “estativos”, os primeiros expressando um atributo inerente ao sujeito, e os segundos, uma qualidade efêmera ou circunstancial do sujeito. Estes últimos diferem formalmente dos predicados essivos por serem seguidos da partícula continuativa *na* e por apresentarem um verbo posicional opcional.

Os dados também mostram que a língua Tuparí distingue predicados locativos dos demais predicados não verbais. Predicados locativos expressam a localização do sujeito e têm como núcleo uma expressão locativa. Sua interpretação pode ser a de um predicado existencial, embora a língua possua uma partícula existencial, *tero'a*, que funciona como núcleo de predicado de orações puramente existenciais.

Finalmente, a língua Tuparí apresenta um tipo de oração possessiva, cujo núcleo é um nome combinado com o sufixo derivacional *-siro*, *psiro*, *msiro* ‘possessivo’.

Este estudo, que não se pretende definitivo, representa uma primeira sistematização dos tipos de predicados não verbais em Tuparí, e está sendo enriquecido com resultados de pesquisa em desenvolvimento por seus autores.

Referências

- Alves, Poliana Maria. 1991. Análise Fonológica Preliminar da Língua Tuparí. Dissertação de Mestrado, UnB.
- Alves, Poliana M.. 2000. A Flexão Relacional em Tuparí. In: Anais da 52ª Reunião Anual da SBPC, Brasília, 2000, Brasília.
- Alves, Poliana M.. 2001. Flexão Relacional em Tuparí e em Tupí-Guaraní. In: Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Belém: Editora Universitária - EDUFPA/Livraria do Campus,. v. I. p. 269-273.
- Alves, Poliana Maria. O léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilíngüe. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.
- Alves, Poliana M.. 2007. O Dicionário Tuparí-Português. In: Ana Suelly Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall'Igna Rodrigues. (Org.). Línguas e Culturas Tupí. 1ed. Campinas: Curt Nimuendajú, v. I, p. 301-308.
- Caspar, Franz. 2015. Os Tupari. Uma tribo indígena no Brasil ocidental.. (MS).
- Caspar, Franz, and Aryon Dall'Igna Rodrigues. 1957. Ms.Versuch einer Grammatik der Tuparí-Sprache.
- Dryer, Matthew. 2007. Clause Types. In. Shopen Timothy, Language Typology and Syntactic Description, secon edition, Vol. I: Clause Structure. Edited by, Published in the United States of America by Cambridge University Press, New York.
- Payne, Thomas E. 1997. Describing morphosyntax, A guide for field linguists. University of Oregon and Summer Institute of Linguistics, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, Cambridge, New York, Melbourne, Madrid, Cape Town, Singapore, Sao Paulo (63-65)
- Rodrigues, Aryon; Caspar, Fraz. 2017. Esboço da Gramática da Língua Tuparí. Tradução de Enrique Huelvaa Unterbaum, Laura Waagerle, Ariel Pheula do Couto e Silva, Ana Suelly Arruda Camaara Cabral, Brasila, DF: IALLI-IL-UnB,.
- Seki, L. 2002. Aspectos morfossintáticos do Nome em Tupari. In: Ana Suelly A. C. Cabral; Aryon D. Rodrigues. (Org.). Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. 1ed. Pará: Editora Universitária UFPA, 2002, v. 1, p. 298-308.
- Tupari, Raul Pat' Aware. 2015. Ote Ma'ẽ - Reflexões Sobre a Escrita da Língua Tupari. Monografia, Licenciatura em Educação Básica Intercultural, Departamento de Educação Intercultural, Universidade Federal de Rondonia- UNIR.